

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Naftaly Dantas Barbosa

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

naftallydantas2@gmail.com

Paulo Henrique de Moraes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

paulomorais@hotmail.com

Adriano Lucena Góis

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

lucenaadriano@hotmail.com

Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

verasadm@gmail.com

RESUMO:

Estamos em uma era onde a comunicação é mais rápida e a quantidade de mensagens enviadas e recebidas alcança um maior número de pessoas. Para isso, é preciso criar ligações entre a forma tradicional de ensino com a nova realidade em que estudantes e professores estão inseridos, integrando as ferramentas digitais à metodologia de ensino, fazendo uso das redes sociais, principalmente o *Youtube*, para transmissão e complementação de conteúdo, ou mesmo para informar. Nesse sentido, partimos da problemática de que redes sociais de compartilhamento de vídeos pode ser uma ferramenta de ensino e aprendizagem na educação superior, amparando-nos em conceitos de teóricos da área ciências tecnológicas e humanas, partindo dos conceitos e fundamentos da Cibercultura e das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). O presente estudo teve como objetivo caracterizar livros, artigos e investigações relacionados ao *Youtube* na Educação e que foram publicados nos canais de publicação acadêmica (revistas e anais de congressos científicos) e levantar uma discussão teórica a respeito da temática.

Palavras-Chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino Superior. Mídias Sociais. Youtube.

1. INTRODUÇÃO

Estamos em uma era onde a comunicação é mais rápida e a quantidade de mensagens enviadas e recebidas alcança um maior número de pessoas. Em decorrência dessa era da informação, é fundamental a utilização de novas formas de interação e comunicação.

A cibercultura e o crescimento das novas tecnologias têm reinventado novos comportamentos, ações, valores e formas de relacionamento na sociedade. Entre essa nova relação, encontra-se a interação social por meio das mídias sociais. Nesse momento, as novas mídias favorecem a reorganização de grupos, o compartilhamento de emoções, convivência e também a formação comunitária.

Para isso, é preciso criar ligações entre a forma tradicional de ensino com a nova realidade em que estudantes e professores estão inseridos. Por isso, as universidades estão integrando as ferramentas digitais à sua metodologia de ensino, fazendo uso das redes sociais, principalmente o *Youtube*, para transmissão e complementação de conteúdo, ou mesmo para informar. O uso das redes sociais, nas universidades, possibilita a professores e alunos, uma mudança na dinâmica das aulas, permitindo que, por meio destas, sejam realizadas atividades complementares às aulas (MORAN, 2012).

“A Internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez resolvemos mais problemas conectados, a distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos. A educação de milhões de pessoas não pode ser mantida na prisão, na asfixia e na monotonia em que se encontra. Está muito engessada, previsível, cansativa” (MORAN, 2004).

Nesse sentido, partimos da problemática de que redes sociais de compartilhamento de vídeos pode ser uma ferramenta de ensino e aprendizagem na educação superior, através de canais que, ao mesmo tempo em que informam, também transmitem conhecimento. Buscando compreender esta questão e direcionando o nosso olhar para o local, refletiremos a seguinte indagação: como a rede social *Youtube* pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior público do município de Mossoró-RN? Para isto, nos amparamos em conceitos de teóricos da área ciências tecnológicas e humanas, partindo dos conceitos e fundamentos da Cibercultura e das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC).

Acreditamos que este estudo preencherá algumas lacunas existentes na pesquisa local sobre o uso das redes sociais na educação, considerando-se que estudar as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de

aprendizagem pode ser de grande importância, pois como menciona Mattar (2013), o uso das redes sociais vem se expandindo cada vez mais entre jovens no Brasil no mundo, por isso, a interatividade deste ambiente e a presença constante dos estudantes, torna-a uma ferramenta poderosa, se coordenada por instituições de ensino e professores.

Além disso, os seus resultados contribuirão para os estudos na área – tecnologias e educação, mas também em outros domínios, como comunicação, gestão e administração. E por meio deles, poderemos compreender como essas ferramentas poderão servir de alicerce na educação.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para todo e qualquer pesquisador, uma de suas maiores preocupações se refere à qual percurso metodológico enveredar, uma vez que a metodologia escolhida deve ser adequada ao estudo proposto, como também fornecer instrumentos satisfatórios. No estudo aqui apresentado, consideramos a pesquisa bibliográfica de fundamental importância para a investigação de como o *Youtube* pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no ensino superior, influenciando o processo de ensino-aprendizagem.

Para Marconi e Lakatos (...), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Para os autores, o estudo da literatura que aborde a mesma temática em questão pode representar uma fonte indispensável de informações, orientando, assim, o processo de construção do trabalho e podendo surgir novas indagações. Nesse caso, a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador frente a frente aos autores envolvidos em seu horizonte de pesquisa. (MINAYO, 2001)

O presente estudo teve como objetivo caracterizar livros, artigos e investigações relacionados ao *Youtube* na Educação e que foram publicados nos canais de publicação acadêmica (revistas e anais de congressos científicos). Em busca de um melhor e mais consistente levantamento bibliográfico, foram utilizadas as bases de dados *SCIELO* e Periódicos Capes, que auxiliaram na coleta e análise de dados.

3. DISCUSSÃO TEÓRICA

Muito se fala na atualidade sobre as novas tecnologias e o seu poder de influência na sociedade, mas, pouco tem se estudado sobre o uso dessas ferramentas e seus benefícios para a nossa educação - no contexto local, pois conforme alguns autores, as NTIC exercem grande influência nos processos de construção do conhecimento.

Para Levý (1999), qualquer tipo de informação ou mensagem pode ser traduzida digitalmente, então, pode-se afirmar que mesmo as informações de cunho educacional, como aquelas apresentadas em sala de aula, podem ser facilmente virtualizadas e propagadas, tornando o acesso ao conhecimento de forma massificada e personalizada com uso das redes.

Mattar (2013) afirma que a chegada da Web 2.0 representou uma mudança nas relações de comunicação no ciberespaço. O autor ainda observou que as tecnologias da Web 2.0 que está se expandindo cada vez mais são as redes sociais e essas, por sua vez, exercem grande colaboração no compartilhamento de conteúdo.

A evolução dessas novas formas de comunicação está inserida no cotidiano de grande parte da população, inclusive na área de transmissão de conhecimento, com a virtualização do processo de ensino. Segundo Levy (2010, p. 47), “é virtual toda entidade desterritorializada capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular”. Portanto, pode-se dizer que o ensino através da internet, ou mesmo virtual, alcança pessoas de todos os lugares, sem estar, de fato, em um só lugar, auxiliando para que o conhecimento esteja mais acessível.

De acordo com Mercado (2002, p. 191), “o desenvolvimento das novas tecnologias vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação”. O que acontece na atualidade é que, com a nova era da sociedade em rede, é necessária uma maior demanda de informações e rapidez na troca de mensagens, exigindo que sejam pesquisados e construídos novos olhares e interesses nas organizações, inclusive nas instituições de ensino, buscando expandir o acesso à informação para o maior número de pessoas.

“De fato, temos hoje à nossa disposição como educadores e professores, uma miríade de aplicativos gratuitos e muito fáceis de usar. Uns são disponibilizados online (blogs, wikis, podcast, *videocasts*, *WebQuests*, motores de busca, etc.) e outros offline (softwares educativos, editores de texto, *Windows Movie Maker*, folhas de cálculo, base de dados, etc.). A variedade de ferramentas é

tão grande que se torna indispensável que o professor conheça as potencialidades de cada uma dessas ferramentas para poder decidir qual se adequa melhor ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada grupo ou aluno específico [...]” (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009, p. 1053).

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. (LORENZO, 2013, p. 20). Podemos dizer que, as redes sociais são grupos na Internet, que permitem o compartilhamento de dados e informações, de diversos caracteres e formas, como por exemplo, por meio delas é possível postar diferentes arquivos, textos, fotos, imagens, vídeos, entre outros.

“Sites de redes sociais foram definidos por Boyd & Ellison (2007) como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator”. (RECUERO, 2009: p. 102)

Com isso, a educação pensada nesse contexto das novas tecnologias estimula cada vez mais a pesquisa e a reflexão sobre os limites e possibilidade das redes sociais e outros recursos digitais como ferramenta de aprendizagem, e isso inclui o uso de vídeos educativos. De acordo com Moran (2007, p. 19) “a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico é mais livre, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional”. Já para Martirani (1998) “a linguagem videográfica ao articular som e imagem, articula uma rede de signos que orienta o processo comunicativo ora para a percepção ora para a cognição”. Isso implica que, a linguagem audiovisual é mais dinâmica para os jovens, estimulando-o a utilizar a imaginação e criando um vínculo afetivo com esse tipo de mediação. Ainda sobre o audiovisual, Almeida (2001) relata que a linguagem produzida através da junção de imagens, movimentos e sons atrai os jovens, pois essa forma de comunicação se distancia da forma de ensino padrão, por meio de livros didáticos e ainda extrapola os limites da sala de aula.

Alguns estudiosos discutem sobre aspectos positivos do uso do vídeo em EAD, tais como: dinamicidade, maior envolvimento do aluno, melhor aprendizagem, compartilhamento de materiais, dentre outros (OLIVEIRA, 2013).

O Youtube, mídia social voltada para o compartilhamento de vídeos, é considerada uma ferramenta popular e foi lançado em 2005, possibilitando as pessoas a compartilharem seus vídeos de viagens. De acordo com Oliveira (2013), essa ferramenta apresenta inúmeros recursos que podem ser utilizados na área da educação.

Figura 1 – Mídia Social *Youtube*



Fonte: youtube.com (2018)

A partir do momento em que um vídeo é carregado no YouTube, é possível ser enviado em tempo real direto, sendo visualizado à distância por qualquer pessoa, inclusive alunos, permitindo a inclusão de comentários a respeito do assunto abaixo do vídeo em transmissão. Além disso, o YouTube ainda possibilita que os usuários tenham o controle sobre o tempo do vídeo, podendo parar, voltar e avançar quando for desejado. Nota-se que esses recursos são interessantes, pois é uma ferramenta interativa, permitindo que o professor construa ambientes de aprendizagem pessoais (MATTAR, 2009; OLIVEIRA, 2013). Por sua vez, com a mídia o aluno ainda poderá atividades propostas pelos professores, como criação e edições de vídeos com base nas propostas de atividade (DALLACOSTA, 2004; OLIVEIRA, 2013).

A plataforma tornou-se útil para a educação devido aos seguintes motivos: a quantidade de informações disponíveis; existência de programas educativos e documentários que podem ser auxiliar na compreensão; facilidade no acesso; disponibilização de informações de forma gratuita; permite o comentário aos vídeos gerando interação entre os colegas; e, por fim, possui uma variedade de vídeos educativos, informativos e animados (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui, conclui-se, então, que o vídeo é uma ferramenta de lazer, que entretém, mas também pode utilizada para a prática de ensino, auxiliando o aluno em uma melhor percepção e apreensão do conteúdo. Além disso, a plataforma pode ser vista como uma ferramenta que estimula as atividades de extensão, isto é, que ultrapassa os limites da sala de aula e faz com que os alunos não só assistam videoaulas como também criem o seu próprio conteúdo, o que também poderá contribuir com a aprendizagem.

Com isso, compreende-se que o professor também é responsável por tornar essa prática melhor aceita e mais implementada nas escolas, quebrando as barreiras do preconceito e integrando a ferramenta dentro e fora de sala de aula, tornando o ato de aprender mais consistente e prazeroso. É importante enfatizar ainda que o uso da plataforma de vídeos deve utilizada em parceria com as práticas pedagógicas do professor, como forma de complementar o conteúdo ministrado, além de abranger as formas de conhecimento, apresentando novas perspectivas aos alunos

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. *In: Formação de educadores a distância e Integração de mídias*. São Paulo: Avercamp, 2007, p.161.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B; COUTINHO, C.P. Desenvolvimento de Vídeos Educativos com o Windows Movie Maker e o YouTube: Uma Experiência no Ensino Superior. *In: VIII LUSOCOM: Comunicação, Espaço Global e Lusofonia*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. p.1052–1070, 2009.

DALLACOSTA, Adriana. Possibilidades educacionais do uso de vídeos anotados no youtube. Rio de Janeiro - RJ - Abril 2004. Disponível em:<
<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo9513.pdf>> Acesso em: 26 Ago 2018

MARTIRANI, L. A. O vídeo no ensino universitário: uma experiência com a Pedagogia da Comunicação. *In: Congresso Internacional Sobre Comunicação E Educação*, 1998. São Paulo: ECA – Escola de Comunicação e Artes da USP, 1998.

MATTAR, João. Youtube na educação: o uso de vídeos em EaD. *In: Congresso da Associação brasileira de educação à distância*. São Paulo, 2009. Anais eletrônicos - Resumos.

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, José Manuel. Educação e Tecnologias: Mudar para Valer!, 2004. Disponível em:
Acesso em: 26 Ago. 2018.

MORAN, José Manuel (Org.). Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 13 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007. 19p.

MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34 LTDA (edição brasileira), 1999.

LORENZO, Ede Maia (Org.). A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3ª ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013. 20p.

OLIVEIRA, D. S. O Uso Do Vídeo Em Ead: Desafios No Processo De Ensino Aprendizagem. *Revista Cesuca Virtual: Conhecimento Sem Fronteiras*, v.1, n. 1, jul/2013.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.